

## Caracterizando o gênero oral ministração da palavra

The characterization of the Ministration of the word oral genre

Eliana DIAS\*

Maria Cecília de LIMA\*\*

**RESUMO:** Neste artigo, partimos da hipótese de que o gênero oral Ministração da palavra está intrinsecamente ligado, no seu uso, aos gêneros Pregação da palavra, Sermão e Homilia. Com o objetivo de compreendermos como se organizam o ato discursivo, os mecanismos e as estratégias utilizadas pelos pastores de uma igreja evangélica de Uberlândia, no momento da produção do gênero Ministração da palavra, nessa pesquisa, apresentamos as características desse gênero. Os critérios adotados para nossas análises se baseiam na teoria de Travaglia (2007), que propõe a caracterização de um tipo, gênero ou espécie de texto por meio da utilização de cinco parâmetros, quais sejam: o conteúdo temático; a estrutura composicional; os objetivos e ou funções sociocomunicativas; as características da superfície linguística e as condições de produção. Baseamo-nos também em outro estudioso, Fairclough (2001), da Análise do Discurso Crítica, por percebermos que a noção de sujeito é central na proposta de discurso evangélico como prática social. Dentre outras constatações, verificamos que o gênero Ministração da palavra não é apenas um nome distinto dado por uma comunidade religiosa, o que o difere dos demais gêneros é a linguagem informal e a grande intimidade dos pastores com o público, ao utilizarem esse gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ministração, gênero oral, caracterização.

**ABSTRACT:** In this article, we start from the hypothesis that the Ministration of the word oral genre is intrinsically linked, in its use, to the genres Preaching of the word, Sermon and Homily. In order to understand how the discursive act, the mechanisms, and the strategies used by the pastors of an evangelical church in Uberlândia (Brazil) are organized, at the moment of the production of the Ministration of words genre, in this research, we present the characteristics of this genre. The criteria adopted for our analysis are based on Travaglia's theory (2007), which proposes the characterization of a type, genre or type of text through the use of five parameters, namely: the thematic content; the compositional structure; sociocommunicative objectives and/or functions; the characteristics of the linguistic surface and the conditions of production. We based the work also on another scholar, Fairclough (2001), from Critical Analysis of the Discourse, because we notice that the notion of subject is central in the proposal of evangelical discourse as a social practice. Among other findings, we verified that the Ministration of the word genre is not just a distinct name given by a religious community, what differs it from the other genres is the informal language and the great intimacy of the pastors with the public, when utilizing this genre.

**KEYWORDS:** Ministration, oral genre, characterization

\* Professora Dra. do Instituto de Letras e Linguística (Ileel) da Universidade Federal de Uberlândia.  
\*\* Professora Dra. do Instituto de Letras e Linguística (Ileel) da Universidade Federal de Uberlândia.

## 1 Introdução

Neste artigo, buscamos caracterizar o gênero oral Ministração da palavra, realizado por pastores de uma igreja evangélica, da cidade de Uberlândia, visando a compreender como se organizam o ato discursivo, os mecanismos e as estratégias utilizadas pelos pastores no momento da produção desse gênero.

Primeiramente, partimos da hipótese de que o gênero Ministração da palavra está intrinsecamente ligado, no seu uso, aos gêneros Pregação da palavra, Sermão e Homilia utilizados nas diferentes religiões cristãs. Os critérios adotados para nossas análises se encontram ancorados na teoria de Travaglia (2007), que propõe a caracterização de um tipo, gênero ou espécie de texto por meio da utilização de cinco parâmetros, quais sejam: a) o conteúdo temático; b) a estrutura composicional; c) os objetivos e/ou funções sociocomunicativas; d) as características da superfície linguística; e) as condições de produção.

Secundariamente, optamos por nos basearmos também em outro estudioso, Fairclough (2001), da Análise do Discurso Crítica, por percebermos que a noção de sujeito é central na proposta de discurso evangélico como prática social e que o sujeito, muitas vezes, “se considera como fonte do próprio dizer e quando isto acontece significa que a apropriação da linguagem por ele está inserida na formação ideológica da qual faz parte” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 63). Por isso, utilizamos fundamentos do referido autor para outras reflexões acerca da linguagem utilizada pelos pastores.

A seleção do *corpus* que pudesse refletir a maioria ou, ao menos, que representasse parte expressiva do grupo de pastores evangélicos foi feita com o apoio da referida igreja. Constituímos o corpus do trabalho por uma amostragem, que consideramos significativa, retirada de oito CDs gravados com Ministrações evangélicas. Os CDs utilizados são de domínio público e foram doados pela igreja para a pesquisa. O *corpus* foi constituído de 8 (oito) Ministrações da palavra. Ouvidas as ministrações, resolvemos transcrever apenas 4 (quatro), por percebermos que as características das falas eram comuns.

Os pastores dessa igreja utilizam a denominação Ministração da palavra para as falas ministradas e não Pregação, Sermão ou Homilia, nomes mais comuns na esfera religiosa. Para Travaglia (2007), a identificação e a distinção das categorias de textos dependem diretamente de sua caracterização, por isso, compreendemos que o simples nome dado para esses textos

não é suficiente para identificar e diferenciar as categorias, embora a nomeação seja o primeiro passo para fazê-lo.

Assim, foi realizada uma análise desse gênero a partir da audição e transcrição de fragmentos dessas ministrações evangélicas. Para tanto, utilizamos 4 (quatro) Ministrações da palavra com aproximadamente 50 (cinquenta) minutos de duração, cada uma gravada em um dos 4 (quatro) CDs cedidos pela comunidade religiosa, produtora do gênero. Em cada CD havia a ministração de um pastor.

Por se tratar de um trabalho que lida com um *corpus* oral, a estratégia metodológica para esse artigo foi desenvolvida, seguindo os procedimentos:

- i) audição das gravações dos 8 CDs;
- ii) transcrição de 4 CDs, obedecendo às normas de transcrição do PETEDI (Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso);
- iii) observação e registro dos detalhes, destacando-os;
- iv) focalização na análise dos pontos que se mostraram relevantes para a caracterização do gênero, tendo em vista a teoria de Travaglia (2007) e Fairclough (2001).

Em nossa incursão pela literatura, não encontramos trabalhos que tratassem da Ministração da palavra, encontramos sobre Pregações da palavra (FIGUEREDO et al, 2009), sobre a Homilia (MARTINS, 2016), dentre outros.

Conforme mencionado, diferentemente de outras igrejas dessa mesma vertente, os pastores da igreja pesquisada denominam o gênero estudado de Ministração da palavra.

## **2 O gênero oral Ministração da palavra**

Algumas definições de Pregação, Homilia e Sermão encontradas e apresentadas a seguir nos dão um norte para iniciarmos nossa caracterização.

A Wikipedia registra que,

No cristianismo, pregação é conhecida como a divulgação de conteúdo da Bíblia Cristã com o objetivo de realizar proselitismo religioso através do Evangelho de Cristo. Ela vem desde o tempo da criação da história de Jesus e chega até aos dias de hoje. Esta

propaganda realizada por cristãos é fundamentada numa “ordem” dada por Jesus aos seus santos apóstolos (ou enviados), segundo a narração no Novo Testamento. Ide pelo mundo inteiro, proclamai (pregai) o Evangelho a toda a criatura”. No decorrer dos séculos, especialmente nas últimas décadas, vários religiosos e proselitistas têm erguido suas vozes afirmando estar pregando o evangelho.

(Pregação, definição disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Prega%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 04 dez. 2015).

Em pesquisa sobre o discurso oral religioso Pregação:

O líder religioso é o responsável pela realização desse gênero, ou seja, é a fala dele que serve de suporte para tal feito. A duração/temporalidade de uma pregação é um aspecto variável, em sua maioria, as pregações duram aproximadamente 40 minutos. A periodicidade apresenta regularidades de acordo com a comunidade (todos os domingos, todos os dias), além de poder ocorrer em horários fixos. Geralmente, a pregação é realizada com o intuito de formar o caráter dos fiéis, converter novos fiéis, bem como conservar aqueles que já fazem parte da comunidade religiosa. (FIGUEIREDO et al, 2009, p.142)

Em relação à Homilia, na Wikipedia, encontramos que o termo

[...] significa "conversa familiar", continuando o assunto das leituras proclamadas. É uma pregação do Evangelho, proferida pelo Sacerdote, ou seja, uma explicação da leitura, dada em forma de discurso. Esta deve fazer a ligação entre a Bíblia, a vida dos presentes e a celebração. Deve clarificar as leituras e questionar a realidade, tentando perceber o sentido dos acontecimentos no plano de Deus, tendo como ponto de referência a pessoa, a vida, a missão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. A homilia ou partilha da Palavra abre perspectivas, esclarece, mostra a presença e a ação de Deus dentro dos acontecimentos. Mostra a graça e o pecado, a luz e as trevas. Mostra como a história de Jesus se continua na nossa história. Mostra a Promessa de Deus se realizando aqui e agora. Mas a homilia ou partilha da Palavra deve também chacoalhar e interpelar a comunidade. Acordá-la para o compromisso com o Reino de Deus e o testemunho da ressurreição; para sermos sinal de Deus na sociedade em que vivemos. A homilia deve ainda nos convidar e motivar para vivermos profundamente a Aliança e a Comunhão com o Senhor dentro da celebração, através das preces e orações, através do rito penitencial e da comunhão, através dos cantos, dos gestos e das

atitudes do corpo. (Homilia, definição disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homilia> Acesso em: 04 dez. 2015).

Ainda, sobre a homilia, Martins (2016), no artigo desse volume, A Homilia: conceituação e caracterização de um gênero oral da comunidade discursiva Católica Apostólica Romana explica que

a função da Homilia não é apenas explicar os textos bíblicos, mas é preciso ligá-los com a realidade da comunidade para fazer arder os corações, abrindo-os à conversão e à transformação pessoal e da sociedade. Por meio da Homilia, os fatos históricos passados, relatados na Bíblia, passam a ter um significado presente e interpelante para quem a lê e ouve. Sendo Palavra de Deus, encerra um sentido maior que vale para todos os tempos, embora reinterpretados na nova conjuntura. A Homilia é uma ajuda para os fiéis procederem a essa releitura da Bíblia para sua vida presente.

Já o termo Sermão,

é um discurso oral feito por um profeta ou membro do clero sobre temas bíblicos, teológicos, religiosos ou morais, normalmente sustentando uma crença, lei ou comportamento humano num contexto presente ou pretérito. Os elementos dessa pregação incluem exposição, exortação e aplicação prática. (Sermão, definição disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sermão> Acesso em: 04 dez. 2015)

Tais definições já nos mostram que os termos Pregaçã, Homilia e Sermão estão intrinsecamente ligados, em seus usos, às religiões cristãs e, apesar de os pastores da igreja, que nos repassaram o *corpus*, não considerarem a sua fé como uma religião, entendemos que a Ministração da palavra também se insere nessas definições, pois, além de ter como suporte a voz humana,

- a) o gênero é próprio da esfera evangélica;
- b) o pastor fala sempre para a comunidade onde ele está inserido;
- c) o tempo de fala do pastor é de aproximadamente 50 minutos;
- d) o discurso comumente divulga os ensinamentos da Bíblia, assim como a pregação e a homilia;

e) o local onde o discurso acontece, habitualmente, assim como a homilia, é um templo religioso mantido pela comunidade religiosa.

Na sequência, apresentamos uma caracterização mais detalhada do gênero em questão, e, ao final, uma breve conclusão detalha os resultados encontrados, obviamente sem a pretensão de esgotar a temática em questão.

Conforme mencionado, essa caracterização envolve os seguintes aspectos levantados por Travaglia (2007): conteúdo temático, estrutura composicional, objetivos/função sociocomunicativa e condições de produção.

## 2.1 Conteúdo temático

Segundo Travaglia (2007, p. 43),

o conteúdo temático refere ao que pode ser dito em uma dada categoria de texto, à natureza do que se espera encontrar dito em um dado tipo, gênero ou espécie de texto, o que, obviamente, tem de estar ligado a um tipo de informação.

Assim sendo, para o autor, as características relativas ao conteúdo temático nos mostram o que devemos dizer ao produzir a categoria ou o que devemos esperar da leitura, audição ou compreensão dela. O que temos nesse gênero são informações do tipo narrativo, descritivo, dissertativo e mais predominantemente do injuntivo, a respeito de diferentes temas, todos regulados e embasados pela Bíblia, conforme resumimos a seguir.

O CD 1 intitulado “18 princípios para uma vida bem-sucedida” mostra o pastor 1, doravante (P1), buscando, inicialmente, instaurar um clima de motivação para o tema, dizendo que tais princípios são práticas simples que auxiliarão os ouvintes no dia a dia. O pastor 1 baseia-se em versículos bíblicos para expor os 18 princípios que devem reger a vida de um cristão.

No CD 2, o Pastor 2 (P2) também inicia sua fala com texto da Bíblia (Marcos: 16). Enfoca o tema “Evangelismo”, falando do nascimento por vontade dos pais e do nascimento espiritual, baseando-se sempre nos textos da Bíblia para explorar o tema.

No CD 3, o terceiro Pastor (P3) fala sobre a “Misericórdia de Deus”. Ressalta a visão distorcida que algumas pessoas têm de Deus, utilizando-se, também, como os outros pastores, de versículos bíblicos, (Apocalipse 1: 17-18, Mateus 12: 22, Marcos 16) para basear suas

explicações. Desenvolve o tema mostrando exemplos da misericórdia divina na vida dos cristãos.

O último Pastor (P4), no CD 4, fala sobre “O Evangelho de Jesus Cristo”. E, assim como os outros, utiliza-se das palavras da Bíblia para enriquecer o seu discurso oral. P4 utiliza-se dos versículos Romanos 11; Apocalipse 1: 17-18; Mateus 12: 22, dentre outros para desenvolver o tema.

Diante dos resumos expostos, podemos afirmar que o conteúdo temático será sempre, pelo menos, na Ministração da palavra, relativo a informações para manutenção da comunidade fiel à igreja. Desse modo, na Ministração da palavra, os pastores tentam reiterar os laços de compromisso para com ela e para com a comunidade. Em resumo, o objetivo desse gênero pode ser compreendido também como uma forma de informar, doutrinar, direcionar, aconselhar, manter e converter fiéis.

Para que o pastor interaja, de fato, com seus fiéis, ele precisa fazer com que eles creiam na palavra dele. Nesse sentido, acreditamos que a Ministração da palavra não é apenas um instrumento de comunicação; ela é também um instrumento de ação, de prática social (FAIRCLOUGH, 2001), sobre os ouvintes, isto é, é uma estratégia que visa a convencer, a persuadir, a aceitar, a fazer crer, a mudar de opinião, a levá-los a uma determinada ação, o que caracteriza sempre um discurso bastante argumentativo.

Esse tipo de conteúdo é, de certa forma, também percebido na Homilia da igreja católica. Segundo Martins (2016), aparecem como conteúdo na homilia, muitos ensinamentos, reflexões, normas de conduta, dentre outros. Segundo a autora, os temas das homilias são selecionados de acordo com o ciclo litúrgico anual, e o celebrante relaciona a mensagem do texto bíblico do dia com uma situação cotidiana humana e, assim, indica aos fiéis o que se espera e como deve ser feito.

Já sobre a pregação, segundo Andrade (2015, s.p), “A pregação verdadeiramente bíblica tem como fonte o Antigo e o Novo Testamento”. Explica também que se mensagem for especulativa, nenhum efeito terá sobre os corações necessitados e carentes da graça de Deus.

## 2.2 Estrutura Composicional

Voltando à Ministração da palavra, nosso objeto de estudo, em relação ao segundo parâmetro Estrutura Composicional, há alguns aspectos que merecem ser considerados na análise desse gênero, a saber:

### 2.2.1 Caracterização quanto à extensão do gênero

Em relação à dimensão do gênero, segundo Travaglia (2007, p. 57), “[...] embora nunca se estabeleça um tamanho exato para um gênero há um padrão esperado de dimensão”. Entendemos também que comunicações com realizações de tempo muito curto, não podem ser consideradas ministração, pois a estrutura conceitual do gênero não é passível de ser elaborada com sucesso em um tempo exíguo, pois, dessa forma, sua estrutura seria prejudicada. A partir da constatação da duração de cada discurso é possível perceber que tais fenômenos têm um tempo mínimo para serem possíveis.

No caso da Ministração da palavra, esse gênero, comumente, não apresenta dimensão muito variada, haja vista que é produzido em cultos evangélicos que têm geralmente a duração de, no mínimo, 1 (uma) hora. Como já dito, a Ministração da palavra é longa, com uma duração de 60 minutos aproximadamente. Todas as ministrações ouvidas, para essa pesquisa, possuem, em média, 60 minutos de duração.

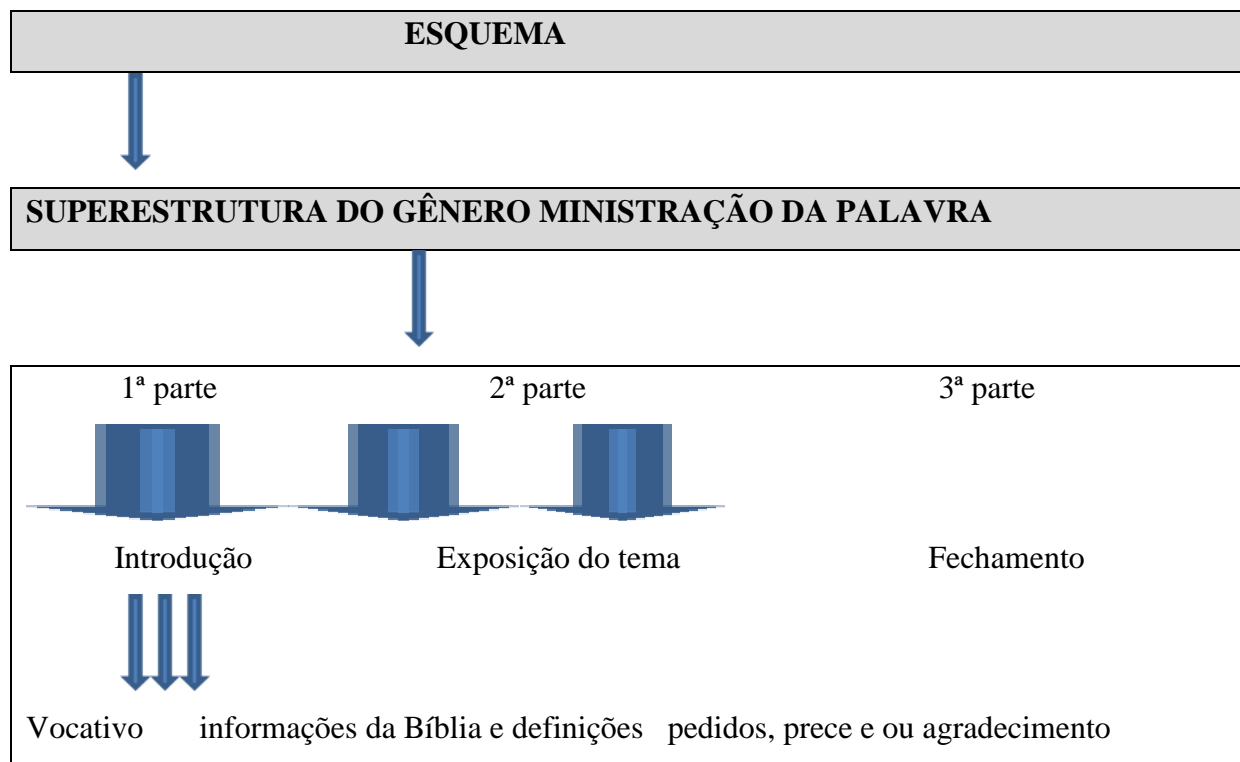
### 2.2.2 Caracterização quanto à superestrutura.

Na Ministração da palavra, a superestrutura é marcada por 3 (três) partes ou categorias:

- a) Introdução (vocativo);
- b) Exposição do tema (parte que Travaglia (2007), chama de explicação, justificativa ou incentivo).
- C) Fechamento com solicitação/pedido/prece.

Vejamos o esquema a seguir:





**Fonte:** elaborado pelas pesquisadoras

Vejamos cada categoria, em particular, na sequência:

Na introdução: o pastor abre a sua fala, sempre com um vocativo. Entendemos que é assim que se estabelece o primeiro canal de comunicação entre o locutor-enunciador (pastor) e os fiéis (ouvintes). É o momento de invocar, de chamar a atenção do público para o início da Ministração. Vejamos os exemplos:

- (1) povo de Deus ...mais uma vez estou aqui para falar com vocês ... (P1)
- (2) boa noite ...caros irmãos ... hoje Deus nos concedeu... (P2)
- (3) caríssimos cristãos ...hoje tenho a suprema ... (P3)
- (4) irmãos ...vamos começar nossa ministração de hoje... (P4)

Na sequência, apresenta-se a segunda parte da superestrutura, que se constitui na exposição do tema. Nesse momento, o enunciador-locutor, por meio de informações da Bíblia e de várias definições, interpretações, faz sua exposição sobre o tema. Para ilustrá-la, apresentamos quatro fragmentos:

(5) ...alguém conhece a palavra princípio? sabem o que significa isso ... você quer ter uma vida bem sucedida? pois bem (...) vamos apresentar a vocês 18 princípios para uma vida bem-sucedida ...vamos ao primeiro princípio ... receber e aceitar Jesus em nossa vida ... (P1)

(6) ...Tenho o privilégio de apresentar a vocês o tema Evangelismo ... irmãos ... e o que é o Evangelismo? o que é evangelizar? ...evangelizar significa proclamar a verdade contida na Bíblia... então ... venho pregar ... anunciar ... ensinar a palavra de Deus... (P2)

(7) ...estou com a tarefa de falar sobre a Misericórdia de Deus ... Deus é misericordioso ...é necessário ter fé... fé para aceitar tudo o que a Bíblia afirma ...para entender tudo o que ela ensina ... e fé para descansar em tudo o que a Bíblia promete ... irmãos ... Deus é misericordioso ... Deus tem me sustentado, porque ele é misericordioso ... (P3)

(8) Senhor ...nós pedimos a tua bênção sobre nossa palavra de hoje que tem como tema O Evangelho de Jesus Cristo ... abençoe esta palavra e nossos ouvidos... para que o seu Espírito Santo possa nos conduzir nesse momento a entender um pouco mais a respeito da tua vontade ... desse assunto .. o Evangelho ... que é tão importante... espero que estejam todos bem..... e ... claro ... vamos começar abrindo nossa Bíblia ...irmãos ... a bíblia é o único livro que tem a natureza de Deus em si mesma ... ela é eternidade ... é santidade ... é pureza ... é perfeição e é verdade ... é o livro que devemos seguir ... (P4)

E, finalmente, a terceira parte, o fechamento. No geral, contém sempre uma prece e mais alguma coisa. É, nesse momento, que o pastor faz pedidos a Deus, ora (faz uma prece) e, ou agradece, sempre em “nome de Jesus”.

Segundo Travaglia (2007, p. 45) o fechamento teria uma superestrutura definida pelas partes: louvação + solicitação ou pedido + agradecimento. Importante destacar que, nos exemplos de 9 a 12, há sempre um pedido e uma louvação (seja pela exaltação da divindade, seja pela diminuição humilde dos solicitantes), o que, de certo modo, parece ser uma prece. Em alguns casos, há um agradecimento (9 e 12).

Apresentamos, a seguir, exemplos dessa parte final da ministração nas falas de P1, P2, P3 e P4 analisadas:

(9) nós pedimos a ti ...senhor ... nós que somos pecadores e não merecemos a sua graça ... nós pedimos que o Senhor nos contemple com essa bênção ... em nome de Jesus ... os que creem e agradecem ... digam amém! ((em grande ênfase entonacional, os fiéis repetem)) - AMÉM!” (P1)

(10) em nome de Jesus ...pai ... que o Senhor abra as portas pra que todas as pessoas ... não só aqui na (nome da igreja), mas em qualquer igreja ... ó Deus, na cidade Senhor ... oh! Deus ...que haja emprego pra todo mundo, que as pessoas tenham o que comer ... tenham com o que pagar ... ó Deus ... a prestação da sua casa ... e enfim ... tudo aquilo que elas têm como necessidades ... AMÉM! (P2)

(11) pai ...nós te pedimos ... em nome de Jesus ... que esses irmãos que levantaram a mão dizendo que estão desempregados ... senhor ... são pessoas que precisam trabalhar ... precisam sustentar suas vidas ... suas casas ... suas famílias ... nós pedimos que o Senhor ... que não... senhor.. que não se abala ... ó Deus ... por causa de crise... mas o Senhor está acima de qualquer crise... (P3)

(12) que o Senhor possa nos auxiliar em todas as nossas atribuições... em nome de Jesus ... agradecemos e abençoamos cada pessoa neste lugar ... em nome de Jesus ... AMÉM!” (P4)

A estrutura composicional também é dada pelos tipos que entram na composição do gênero. Segundo Travaglia (2007), um texto pode ser composto por vários tipos. O autor define tipologia textual como aquilo que pode instaurar um modo de interação, ou seja, é uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar conforme o caso. Uma dessas perspectivas, segundo o autor, está ligada ao produtor do texto, tendo em vista o objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer, ou conhecer/saber e quanto à inserção ou não destes no tempo e ou no espaço. Isso significa que, nessa perspectiva, temos os tipos descritivo, dissertativo, injuntivo e narrativo, que são fundamentais na composição dos gêneros, ou seja, para o autor, todo gênero tem em sua composição um ou mais desses tipos.

Para Travaglia (2007), o gênero mensagem religiosa-doutrinária é, em relação ao tipo, classificado como injuntivo. Percebemos que o gênero Ministração da palavra, também é predominantemente injuntivo.

Essa percepção ocorre, porque nos textos injuntivos, no geral, aparecem auxiliares modais de modalidades imperativas, sobretudo ordem, obrigação e prescrição, e ainda a volição. No gênero oral Ministração da palavra, percebemos que o tom imperativo é uma forma própria desse discurso em que há tentativa de doutrinação e de disciplinamento.

Os textos injuntivos

são constituídos essencialmente de verbos dinâmicos de ações; aparecem verbos enunciativos mais no discurso indireto, e ligados à condição do produtor do texto de incitador e do recebedor de potencial executor das ações: mandar, ordenar, determinar, pedir, suplicar, sugerir, recomendar etc. (TRAVAGLIA, 2007, p. 65)

“No tipo injuntivo, o conteúdo é sempre algo a ser feito e/ou como ser feito, uma ou várias ações, ou fatos e fenômenos cuja realização é pretendida por alguém” (TRAVAGLIA, 2007, p. 43). Na Ministração da palavra, o pastor manda, ordena, recomenda.

Alguns exemplos transcritos das gravações das Ministrações da palavra analisadas reforçam essa ideia de autoridade da linguagem evangélica. Algumas marcas são muito características, como é o caso do uso do imperativo:

- (13) CREIA na palavra de Deus ... (P1)
- (14) USUFRUA de tudo que a palavra de Deus diz (P1)
- (15) PRESTE atenção ... (P3)
- (16) ABRAM suas bíblias ... (P3)
- (17) PROCLAME a palavra de Deus ... (P1) (P2) (P4)
- (18) FALE para Deus... (P2)
- (19) NASÇA para o Senhor nesta manhã ... (P2)
- (20) FALE para Jesus – JESUS ... EU QUERO SER FORTE ... (P2)
- (21) DIVULGUE a palavra de Deus ... (P4)
- (22) FALE com Jesus ... (P4)

Outra característica relevante da Ministração da palavra é que os pastores ouvidos quase sempre tendem a indicar aos ouvintes a ação a ser realizada. Essa estratégia discursiva ora tenta fazer crer que a ação se faz necessária por força das circunstâncias, ora é ressaltada

por meio de expressões indicativas de obrigatoriedade, de promessa, conforme exemplos transcritos abaixo, retirados das gravações dos 4 CDs:

- (23) você vai ser cheio da palavra ... (P1)
- (24) eu VOU ser um ótimo funcionário ... (P1)
- (25) esta é a vontade de Deus ... (P1) (P4)
- (26) você PODE expulsar demônios ... (P1)
- (27) você VAI curar enfermos ... (P1)
- (28) não é recomendável a leitura do livro X ... (P1)
- (29) faça o que a palavra de Deus diz ... (P1) (P2) (P4)
- (30) nasça para o Senhor nesta manhã! (P2)
- (31) abra seu coração para Jesus ... (P2) (P3)
- (32) pode abrir os teus olhos.” (P2)
- (33) a verdade nos liberta ... (P1)
- (34) você que está próximo do visitante ...faça questão que ele leia em sua bíblia ... (P2)
- (35) veja ...a Bíblia está falando... DEUS ESTÁ FALANDO... fale com Deus! (P3) (P4)

Não podemos nos esquecer também do grande número de citações bíblicas que compõem o gênero. Os pastores solicitam dos ouvintes, ao longo de suas falas, que confirmem o que dizem, lendo a Bíblia. Sugerem a leitura de, por exemplo:

Romanos 11 (P1)

Apocalipse 1: 17-18 (P3)

Mateus 12: 22 (P 3, 4)

Colossenses 3: 16; Filipenses (P4)

Pedro 1: 3, Marcos 16 (P 2, 3, 4), dentre outras.

Em relação à narração, também encontrada no gênero analisado, apesar de, em pequena escala, por vezes, há o arranjo de uma sequência de fatos na qual os pastores narram experiências vividas como forma de enriquecer suas ministrações, uma espécie de argumento ou justificativa, como as citações bíblicas, para que se faça o recomendado. Segundo Travaglia (2007, p. 43)

O tipo narrativo tem como conteúdo temático os acontecimentos ou fatos organizados em episódios (indicação e detalhamento – geralmente por meio de descrição – do lugar, tempo, participantes/actantes personagens = acontecimento: ação, fatos ou fenômenos que ocorrem) [...]

Dito de outra forma, o texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo e espaço. Dessa maneira, na Ministração da palavra, essa estrutura também se faz presente, principalmente, quando os pastores contam fatos ocorridos com eles (como se fosse um depoimento). Nesse trabalho, não será objeto de estudo o gênero oral Depoimento, mas não podemos nos esquecer do papel argumentativo que ele tem em muitas ações dos grupos religiosos.

Na sequência, apresentamos alguns exemplos do tipo narrativo presentes na Ministração da palavra.

(36) eu saía de casa para brincar com os colegas ...mas eu era desobediente ... matava aulas na escola ... (P2)

(37) eu já fumei ...já fui um péssimo filho ... fugia de casa ... desobedecia meus pais ... mas tão logo aceitei Jesus em minha vida... (P2)

(38) eu ficava brincando até tarde na rua e não obedecia meus pais quando eles chamavam ... (P4)

Na dissertação argumentativa, temos um texto que defende uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando, por todos os meios, fazer com que o ouvinte/leitor a aceite ou creia nela. No caso da Ministração da palavra, percebemos que muitos pastores se utilizam de estratégias argumentativas, ou seja, de recursos (verbais) para envolver o ouvinte, impressioná-lo, convencê-lo, ou melhor, para persuadi-lo mais facilmente e gerar credibilidade.

Uma das formações discursivas onde se reconhece a presença da persuasão é a religiosa: nesse caso, o paroxismo autoritário eleva-se: o eu enunciador não pode ser questionado, visto ou analisado; é ao mesmo tempo o tudo e o nada. (CITELLI, 2005, p. 61)

Assim, geralmente, baseados na leitura da Bíblia, os pastores adaptam suas falas às diversas circunstâncias e vivências de seus fiéis. Acreditamos que seja, na verdade, um modelo de representação linguística apoiado em argumentos fundados nas figuras de Deus, do pecado e do demônio, conforme exemplos a seguir:

(39) cuidado com o demônio ...ele pode te enganar ...(P2)

(40) viva sua vida na palavra ...assim ficará livre do demônio... (P3)

(41) o demônio atenta ...livre-se dele ... seguindo a palavra de Deus ... (P4)

(42) você pode expulsar demônios ...para isso ... precisa viver a palavra de Deus (P1)

(43) não se pode viver no pecado ...porque (...) segundo a palavra de Deus ... (P4)

Importante chamar a atenção para o fato de o gênero procurar promover interação com o público por meio do desenvolvimento de uma linguagem ora mais formal, ora informal (essa em maior número). Muitas vezes, essa informalidade facilita a compreensão da mensagem bíblica que, nessa perspectiva, apresenta-se como experiência textual, interacional e discursiva dos falantes evangélicos.

Nesse sentido, no gênero Ministração da palavra, percebemos a dominância de uma linguagem informal que representa uma forma de maior aproximação entre os indivíduos submetidos à ação de seus discursos. Dito de outra forma, isso ocorre, por exemplo, quando o pastor usa termos como “chegadão” ou de linguagem figurada, conforme exemplos a seguir:

(44) Jesus era CHEGADÃO... (P1)

(45) eu já estou com minha passagem para o céu (P1)

(46) quero entrar no céu pela porta DA FRENTE (P1)

(47) AMÉM ...concorda comigo? (P2)

Apesar de as Ministrações analisadas, ou seja, as desses 4 (quatro) pastores dos CDs, enquanto um gênero específico, se equipararem a outras do mesmo gênero (Homilia, Sermão, Pregação) proferidas em diferentes igrejas brasileiras, o que as difere dessas é exatamente a linguagem (no caso das Ministrações) marcada por um vocabulário mais informal) que caracteriza a grande intimidade que o orador apresenta com o público-alvo. Essa linguagem é,

sem dúvida, um elemento crucial na constituição da persuasão, e pode ser utilizada como um instrumento para assegurar o interesse do público pela igreja em questão.

### 2.3 Objetivos e função sociocomunicativa

A Ministração da palavra tem socialmente o objetivo de, por ser da esfera religiosa, como mencionado anteriormente, divulgar a palavra de Deus e, com isso, formar o caráter dos cristãos, mantê-los na comunidade, e, ainda, converter aqueles ouvintes que ainda não sejam convertidos. Um objetivo ou função importante é levar os membros da comunidade a crerem em determinados elementos e a agirem de determinada forma, daí sua natureza injuntiva e argumentativa.

É o que acontece na Ministração da palavra quando os pastores, com o uso da injunção, incitam o ouvinte à realização de determinada ação. Com isso, buscam convencer os ouvintes de que é preciso conhecer os 18 princípios para uma vida bem sucedida, saber mais sobre o Evangelismo, conhecer a Bíblia e segui-la, enfim, todos com um único objetivo, o de viver uma vida pautada na palavra de Deus para que se consiga a passagem para o céu. Vejam os exemplos:

(48) eu já estou com minha passagem para o céu ... e você? (P1)

(49) Deus espera de seus filhos pecadores e redimidos pelo sangue de Jesus um padrão de excelência em tudo ...devemos tentar conseguir melhorar a cada dia ... (P3)

(50) viva a vida em Cristo ...afinal ... a vida cristã é uma experiência que se renova a cada dia em nosso relacionamento com Deus e com o nosso próximo ... (P4)

(51) é preciso servir ao Senhor com alegria ...esse sentimento deve ser constante no serviço cristão ... (P3)

Fazendo um contraponto com as Homilias, percebemos que essas também se constituem de uma espécie de conselhos. Elas são

textos predominantemente injuntivos que pretendem dizer a ação requerida/desejada; dizer o que e o como fazer, incitando o interlocutor à realização da situação, conforme proposto por Travaglia (2007a). Nesse sentido, a função da Homilia tem caráter evangelizador e pastoral, porque a Homilia deve ser um "lugar"



espiritual que favoreça o encontro com Jesus, para que a fé que os fiéis confessam pelo coração e nos lábios, seja testemunhada pela vida e nos costumes. (MARTINS, 2017 em: A Homilia: conceituação e caracterização de um gênero oral da comunidade discursiva Católica Apostólica Romana, publicado nesse volume)

Podemos também fazer um paralelo entre os gêneros Ministração da palavra e a Benção estudada por Morais & Félix, 2017, no artigo O gênero oral benção: análise e caracterização no contexto contemporâneo, publicado nesse volume. Esse gênero também faz uso do tipo injuntivo, entretanto, enquanto na Ministração, o uso do injuntivo tem o intuito de doutrinar e disciplinar os fiéis, na Benção, a injunção ocorre de forma a solicitar cura, não para si, mas para o outro.

No que diz respeito às características de linguagem ou da superfície linguística, o que Bakhtin (1992) denomina de estilo, percebemos que muitas das características da Ministração da palavra advêm do texto injuntivo, tipo dominante no gênero.

Nos textos injuntivos,

- a) aparecem auxiliares modais de modalidades imperativas, sobretudo ordem, obrigação e prescrição;
- b) são constituídos essencialmente de verbos dinâmicos (ações);
- c) aparecem verbos enunciativos mais no discurso indireto, e ligados à condição do produtor do texto de incitador e do receptor de potencial executor das ações: mandar, ordenar, determinar, pedir, suplicar, sugerir, recomendar, etc. (TRAVAGLIA, 2007, p. 65)

Na Ministração da palavra, podemos perceber o uso de sequências de verbos para ações a serem seguidas, conforme exemplos a seguir:

(51) vamos ficar de pé ...por favor... feche seus olhos e ponha sua mão direita em seu coração ... agora ore por sua família ... (P4)

(52) DEUS ...eu te reconheço nesta noite ... eu te recebo ... eu te entrego a minha vida ... (P2)

Além disso, percebemos outra marca linguística relevante: o emprego da 1ª pessoa do singular em grande parte das falas do ministrante da palavra:

(52) Deus ... escreve meu nome no livro da vida ... pois a Ti ... Sr ...entrego a minha vida . ... (P1)

(53) ...muito bem! quero compartilhar uma palavra com vocês ... (P4)

(54) eu louvo a Deus pelo privilégio de refletir ...meditar sobre esse tema (P3)

Também pode ser tomado como marca linguística relevante, o uso do pronome pessoal nós. Acreditamos que é usado com a finalidade de aproximar pastor e ouvinte, dando a ideia de que eles pertencem à mesma classe: a classe dos filhos de Deus, como podemos perceber nos fragmentos. Isto é, sem dúvida, uma estratégia argumentativa por meio da figura de comunhão (PERELMAN & OLBRECHTS- TYTECA, 1996, p. 43)

(55) se somos desobedientes ...nós merecemos castigo ... (P2)

(56) somos todos filhos de Deus ... (P3)

(57) cremos na palavra divina ... (P1)

(58) queremos que toda obra maligna saia ...todo demônio saia ... (P4)

Outra característica, também importante, é a presença do pronome de tratamento você. Em pesquisa de Figueiredo et al (2009, p. 148 ) sobre a Pregação, muitas vezes, essa mesma marca linguística está presente.

é o uso de pronome de tratamento no singular (você) utilizado com vistas a reforçar o comprometimento individual de cada ouvinte: o pregador fala a muitas pessoas, mas direciona a responsabilidade quando utiliza meios de falar de maneira individualizada.

Na Ministração da palavra, isso também ocorre. Vejamos os exemplos.

(59) eu sou filho de Deus ...você é filho de Deus ... somos todos filhos de Deus... (P1)

(60) você quer entrar no céu assim? (P1)

(61) você ...que está aqui pela primeira vez ... repita essa oração simples ...” (P3)

(62) você ...que crê nele ... dá uma salva de palmas para o Sr ... (P2)

Outra característica que também nos chamou a atenção foi a entonação. Percebemos a entonação como fundamental nesse gênero, usada, para, muitas vezes, reafirmar o sentido do

que está sendo dito. Este é o caso do tom de voz dos ministrantes, em alguns momentos mais alto, demonstrando um entusiasmo do pastor ou a busca da comunicação com o público.

A entonação enfática das perguntas e respostas presentes no gênero é marcante nas quatro ministrações. Aparece como forte característica comunicativa em todas as 4 (quatro) ministrações, seja consciente ou inconscientemente seja para inferir intenções, seja para gerar expectativas. Nesse caso, entendemos que a entonação é crucial para manter a atenção dos ouvintes, conforme exemplos a seguir:

(63) - quando o diabo te tenta ...o que você faz?

- ah! EU CORRO!” (P1)

(64) - quando você fala com Deus ...o que vem a sua mente?

- PENSAMENTO POSITIVO? espero que sim... (P3)

(65) você quer entrar no céu ASSIM?

-SIM (P1)

(66) - vocês estão compreendendo o que significa misericórdia? (P3)

- SIM (P3)

(67) - como você quer entrar no céu?

-pela porta .... DA FRENTE (P1)

(68) - há injustiça por parte de DEUS?

-NÃO ... não há (P4)

(69) - AMÉM. ... concorda comigo?

- CLARO!! (P2)

Ainda, nesse sentido, uma outra característica, que nos chamou a atenção, foi a tendência monológica das falas, pois os pastores, eles mesmos, respondem as suas próprias perguntas e, em voz mais alta, o que ocorre também na Homilia. Segundo Martins (2017), a

Homilia constitui um monólogo. Nas homilias, que constituem o *corpus* da pesquisa da autora, nenhum sacerdote solicitou a participação dos ouvintes com perguntas e respostas. Na Ministração, o que os pastores fazem, muitas vezes, é perguntar sem esperar as respostas da Assembleia. Pelo contrário, eles mesmos dão as respostas. Porém, segundo discussão levantada por Fairclough (2001), o discurso é uma forma de ação e, mesmo tentando ser monológica, constrói relações sociais; contribui para a construção de identidades e, ainda, contribui para a construção de sistemas de crenças. Nesse caso, com outros itens já analisados, podemos afirmar que, na Ministração da palavra, há ação sendo realizada por intermédio da palavra do pastor, ação essa que, da forma como se dá, constrói relações sociais que apontam para relações de poder desigual, uma vez que o ministrante tem toda a palavra, todo o conhecimento e autorização para proferi-la; além disso, há a crença construída e, em construção, da naturalização desse poder do ministrante que profere a palavra em nome de Deus. É o que se espera quando se utiliza esse gênero.

As relações sociais, os sistemas de crenças e de conhecimentos construídos e as identidades sociais também construídas são materializadas nas formas linguísticas empregadas: no uso do injuntivo; no uso dos pronomes que ora incluem ora excluem o ministrante, indicando distanciamento da condição da maioria; na citação de trechos da Bíblia; no emprego do registro ora formal ora informal (mais nessa modalidade), estabelecendo, com isso, proximidade ou distanciamento dos fiéis presentes.

Neste plano, acreditamos que as perguntas podem ser vistas como uma busca de interlocução (difícil de ocorrer, porque na Ministração, só a voz de autoridade é quem fala). Não há um espaço para perguntas, questionamentos, dúvidas dos ouvintes nesse gênero.

Em um outro gênero, compreendemos que tais perguntas poderiam ser respondidas num ambiente menor, ou em uma entrevista com poucas pessoas. Nesse caso, poderia, então, haver um diálogo interativo. Como não é o caso, elas são respondidas, evidentemente, pelo próprio pastor.

## 2.4 Condições de produção

No caso da Ministração da palavra, quem produz o gênero é o pastor, que é quem domina o conhecimento sobre o tema em destaque. Onde? na igreja; Quando? nos dias de

culto; Para quem? para um público constituído de pessoas de diferentes níveis intelectual e econômico, ouvintes da comunidade religiosa. Vejamos alguns exemplos:

(70) somos os filhos de Jesus ...você é filho de DEUS... acreditamos na palavra (P1)

(71) Jesus está sempre CONOSCO ... (P3)

(72) fique na presença de DEUS ... Jesus tem um plano para sua vida (P4)

Nos trechos acima, percebemos que os pastores falam para os ouvintes, uma vez que eles deixam subentendido que as pessoas ali presentes são da comunidade religiosa, ou seja, são fiéis das mesmas crenças e ou visitantes e pessoas interessadas na palavra.

Outro exemplo dessa interação com os ouvintes é a estratégia utilizada pelo P2 para manter a atenção dos ouvintes. Primeiramente, P2 pede para que o grupo não converse e, logo após, propõe uma aliança com a assembleia. Pede para dizerem ao vizinho em voz alta:

(73) repita ... Eu não vou conversar com você ...não vou te responder ((Todos repetem em voz alta)) (P2)

Em um dado momento, o mesmo pastor se utiliza do som “Shhhii”, ao solicitar silêncio aos ouvintes. Acreditamos que tal estratégia contribui, portanto, para comprovar que a linguagem é o instrumento de poder utilizado pelos pastores.

### **3 Fairclough e a linguagem da Ministração da palavra: breve reflexão**

Conforme mencionado na introdução desse artigo, buscamos em Fairclough (2001) algumas considerações que julgamos importante para o estudo. O autor considera a linguagem como parte da sociedade, como um processo social. Por ser um processo social, a linguagem torna-se uma aliada na promoção de mudanças ou na manutenção do status quo. Por isso, o mesmo autor, ao invés de linguagem, utiliza o termo discurso, termo que nós também adotamos nessa segunda parte do trabalho.

Fairclough (1992, p. 64) nos mostra os efeitos constitutivos do discurso. Para o autor, o discurso:

- 1) “constrói relações sociais”;

- 2) “contribui para a construção dos sistemas de conhecimentos e crenças”;
- 3) “contribui para a construção de identidades sociais ou posição de sujeito.”

Diante disso, fica claro para nós que o pastor evangélico tem como papel social, dentro da comunidade, “evangelizar”, “pregar a palavra de Deus”, “orientar” e “assistir” espiritualmente os membros da igreja. Isto nos leva a entender a opção pela linguagem mais imperativa e pelas citações bíblicas, uma vez que a Bíblia é a base linguística dessa comunidade. O código linguístico bíblico é priorizado, e é, sem dúvida, uma retórica suficiente, prática e eficiente para esta comunidade.

Por meio dessa base linguística, podemos, segundo Fairclough (2001), afirmar que as relações sociais construídas não são de igualdade. Na Ministração da palavra, o poder está nas mãos do pastor evangélico, uma vez que seu discurso apresenta traços que permitem comprovar isso. Por exemplo: ele tem o controle dos tópicos (FAIRCLOUGH, 2001), restando aos fieis atenderem ao que lhes é solicitado, pelo menos na maior parte do evento religioso. A agenda também é controlada pelo pastor, que inicia os turnos e controla. Essa agenda, segundo Fairclough (2001, p. 196), “é um elemento importante no controle interacional”. Outro traço linguístico que comprova que as relações sociais são de poder é o emprego de modalidades categóricas, materializadas no tempo verbal indicativo presente, expressando a alta crença, fé e afinidade com o que é dito, como mostra o exemplo:

(74) nós pedimos a ti ...senhor ... nós que somos pecadores e não merecemos a sua graça ... nós pedimos que o senhor nos contemple com essa bênção ... em nome de Jesus ... os que creem e agradecem ... digam AMÉM! (P1)

Por meio desse discurso, o pastor demonstra comprometimento, demonstra alto grau de afinidade com a proposição que, juntamente com a ênfase entonacional, (cf. exemplos de nºs 70 a 74) contribui para a construção de conhecimentos e de crenças, outro efeito constitutivo do discurso, constituindo também a identidade dele e a dos fiéis, quando lhes atribui a característica de serem pecadores e não merecedores da graça divina. Inferimos que há uma relação de poder entre o pastor e os fiéis, entre pastor, fiéis e Deus.

Assim, o processo de comunicação, definido e diferenciado pelos atos linguísticos dos pastores, é uma função do papel social e da maneira de falar. Como maneira de falar, entende-

se tanto o nível gramatical como o lexical. Dito de outra forma, ela envolve os vocábulos e as construções gramaticais usados no discurso.

Sabemos que, em todo fato linguístico há que se distinguir a criação e a coletivização de palavras, expressões e etc. Apresentamos algumas expressões utilizadas demasiada e contundentemente pelos locutores-pastores da Ministração da palavra, tais como:

(74) amém! (P1, 2, 3, 4)

(75) aleluia! (P1, 2, 3, 4)

(76) eu sou de Jesus (P1, 2, 3, 4)

(77) em nome de Jesus (P1, 2, 3, 4)

(78) lavado no sangue de Jesus (P1, 3, 4)

(79) a mão de Deus (P1, 4)

(80) misericórdia! (P1, 2, 3, 4), dentre outras.

Percebemos que esses são alguns dos sintagmas cristalizados na linguagem do discurso evangélico da igreja pesquisada, pois estão presentes na maioria das falas analisadas.

Interessante também mostrar como o conteúdo de algumas expressões está repleto de valores, tanto negativos como positivos. Não devemos nos esquecer de que os estereótipos só estão na linguagem porque representam a condensação de uma prática social. Especificamente, em relação às expressões e palavras retiradas da linguagem evangélica das ministrações, estas estão impregnadas de valores positivos, por exemplo:

(81) Jesus é tremendo ...

(82) Jesus é a vitória ...

E, ainda, pela linguagem analisada, percebemos que são inúmeros os mecanismos verbais usados com o propósito de se conquistar novos adeptos à igreja. Os pastores, em geral, buscam direcionar a conduta dos fiéis, utilizando os princípios bíblicos como verdades absolutas. Para isso, percebemos que um intenso trabalho é desenvolvido pelos pastores para a conquista de novos membros, o que, por vezes, é feito pelo uso de figuras de linguagem. Vejamos os exemplos dessas figuras retiradas da fala do Pastor 3, utilizadas com esse fim:

(83) na igreja, você precisa ter filhos espirituais... (P3).

(84) vamos orar no final da reunião para Deus engravidar todo mundo aqui de filhos espirituais (P3)

(85) você pode ser pai ... (P3)

(86) quando fomos à Marabá... umsr foi ao encontro de casais ... apenas para agradar ... nós lançamos a isca e ele mordeu ... Entregou a vida para Jesus ...está servindo a Deus em Marabá (P32)

(87) Deus quer que você seja fértil ...(P3)

(88) Deus quer tirar nossa esterilidade ... (P3)

(89) Deus quer que você produza filhos ...(P3)

Nesses exemplos, consideramos que as expressões, tais como “filhos espirituais”, “engravidar”, “pai”, “fértil”, “tirar esterilidade”, “produza filhos” apresentam um poder persuasivo, em virtude de serem palavras e/ou expressões com traços linguísticos que se combinam criativamente. Observemos as relações entre:

Fertilidade (fértil)/ engravidar.

Pai/filhos.

Isca/mordeu.

Entregou a vida/servindo a Deus.

Tirar a esterilidade/produzir filhos.

Nesse caso, a interação linguística da linguagem bíblica com a linguagem figurada é muito importante, pois, de um lado, está o falante e, do outro, o ouvinte. Do lado do falante, quem fala tem a intenção de obter alguma modificação no conhecimento/pensamento/comportamento do seu interlocutor. Do lado do ouvinte, a informação é altamente dependente do destinatário e, por isso, a produção do enunciado é dependente daquilo que o falante (locutor) supõe que seja o potencial de seu ouvinte para interpretar o que ele diz. Para obtenção de maior adesão ao seu discurso, o pastor emprega linguagem figurada, a metáfora que, segundo Fairclough (2001, p. 241), “estruturam o modo como pensamos e o modo como agimos, e nossos sistemas de conhecimento e crença, de uma forma penetrante e fundamental.”



Essas metáforas também se constituem como mais uma característica da linguagem evangélica. Constituem-se precisamente nas marcas lexicais mais expressivas na linguagem desse grupo social, uma vez que, também, na linguagem bíblica são frequentes as metáforas.

Lakoff e Johnson (2002) mostraram como as metáforas são importantes na língua do dia a dia. Até então estávamos acostumados a pensar que a metáfora era importante só para a literatura, mas isso não é verdade. Presentes, pois, na própria estruturação do sistema conceitual comum aos membros de uma cultura, as metáforas se evidenciam na língua. Nesse sentido é que se afirma que as metáforas criam realidades, pois as similaridades que estabelecem passam a ser reais para a cultura que as adota.

Apesar de ser difícil avaliar o impacto de metáforas no comportamento e no pensamento verbal, Fairclough (2001, p. 241) afirma que

algumas metáforas são tão profundamente naturalizadas no interior de uma cultura particular que as pessoas não apenas deixam de percebê-las na maior parte do tempo, como consideram extremamente difícil escapar delas no seu discurso, pensamento ou ação, mesmo quando se chama sua atenção para isso.

Vejamos os exemplos de metáforas retiradas dos discursos dos pastores:

(90) ...o fruto da boca -----palavras (P1)

(91) você vai ser cheio da palavra-----conhecer as palavras (P2)

(92) ...não saboreia a palavra-----não conhece, não estuda (P3)

(93) não adianta nadar ...nadar e morrer na praia----- perseverar na fé (P4) (segundo o contexto de onde foi retirado)

Como podemos perceber com essa breve análise, a linguagem desempenha papel importante na transformação dos seres humanos, inclusive, porque exerce influência sobre a estruturação do pensamento/cognição dentro da comunidade cristã. Isso é feito por meio do discurso, construindo com ele as relações sociais, os sistemas de conhecimentos e de crenças e, ainda, as identidades sociais ou as posições de sujeito.

#### 4. Considerações finais

Neste estudo, realizamos uma caracterização do gênero Ministração da palavra proferido por pastores de uma igreja evangélica da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Essa caracterização foi feita com base nos 5 (cinco) parâmetros propostos por Travaglia (2007), quais sejam: a) o conteúdo temático; b) a estrutura composicional; c) os objetivos e/ou funções sociocomunicativas; d) as características da superfície linguística; e) as condições de produção. Realizamos também uma breve análise da linguagem dos discursos veiculados nesse gênero, com base em Fairclough(2001).

Assim sendo, dadas as recorrências encontradas no *corpus*, os resultados evidenciam que o que temos em relação às características relativas ao Conteúdo temático é uma relação obrigatória com o livro sagrado, a Bíblia. Desse modo, na Ministração da palavra, o objetivo é reiterar os laços de compromisso para com a igreja e para com a comunidade, com vistas à manutenção da comunidade fiel à igreja, o que também ocorre com a homilia.

Em relação ao segundo parâmetro Estrutura composicional, há alguns aspectos que merecem ser considerados, a saber: todas as ministrações ouvidas, para essa pesquisa, possuem, em média, 50 minutos de duração. Na Ministração da palavra, a superestrutura é marcada pelas seguintes categorias ou partes: introdução, exposição do tema e, ainda, pelo fechamento. Sobre os tipos que entram na composição do gênero, o tipo injuntivo é dominante. As ministrações ouvidas, em sua maior parte, tendem a indicar aos ouvintes a ação a ser realizada, por meio de expressões indicativas de obrigatoriedade.

No que diz respeito aos objetivos e função sociocomunicativa, a Ministração da palavra tem socialmente o objetivo de divulgar a palavra de Deus para formar o caráter dos cristãos, mantê-los na comunidade, e, ainda, converter aqueles que ainda não o são.

Em relação às características de linguagem ou da superfície linguística, pudemos perceber o uso de sequências de verbos indicando ações a serem realizadas; o uso do pronome pessoal nós, utilizado com a finalidade de aproximar pastor e ouvinte, dando a ideia de que eles pertencem à mesma classe. Além disso, há a presença constante de outra marca linguística relevante: o emprego da 1ª pessoa do singular e do pronome de tratamento você em grande parte das falas.

Outra característica recorrente é que os pastores fazem uso do volume da voz: por vezes, usam uma entonação extremamente alta. Outra característica é o uso recorrente do acento frasal, ressaltando os termos que buscam enfatizar.

E mais, apesar de as características do gênero analisado se equipararem a outras de outros gêneros: Pregação, Homilia e Sermão (conhecidos como a divulgação de conteúdo da Bíblia Cristã que, assim como a Ministração, tem o intuito de formar o caráter dos fiéis, converter novos fiéis, bem como conservar aqueles que já fazem parte da comunidade religiosa e, ainda, também são monologizados), constatamos que o gênero Ministração da palavra não é apenas um nome distinto dado por uma comunidade religiosa também distinta, o que o difere dos demais gêneros é exatamente a linguagem informal (marcada por um vocabulário popular, comum aos jovens, repleta de gírias e de figuras) e a grande intimidade que os pastores apresentam com o público-alvo, ao utilizarem esse gênero.

Por fim, em relação às Condições de produção, no caso da Ministração da palavra, quem produz o gênero é o pastor, que é quem domina o conhecimento sobre o tema em destaque. Sua fala ocorre na igreja, nos dias de culto, para um público constituído de pessoas de diferentes níveis intelectual e econômico, ouvintes da comunidade religiosa.

Enfim, essa breve caracterização nos levou a considerar o gênero oral Ministração da palavra como um evento comunicativo que forma e organiza a vida social dos ouvintes, membros da igreja, principalmente, com o fito de promover e organizar atividades religiosas. Portanto, comprovamos a hipótese de que o gênero Ministração da palavra está intrinsecamente ligado, no seu uso, à pregação, à homilia e ao sermão que acontecem de modo semelhante.

Além disso e, com base em Fairclough (2001), ainda podemos afirmar que o discurso do gênero Ministração da palavra constrói relações sociais, contribui para a construção de sistemas de crenças e de conhecimentos, bem como de identidades.

A linguagem dos pastores analisados é regulada pelo texto sagrado, pela igreja, pelas cerimônias, pelas reuniões, ou seja, de um lado está o o dito de Deus e do outro o dizer do homem. Em oposição ao dizer do homem, o discurso avaliado/analísado seria aquele em que, de um lado, temos a onipotência divina e de outro, a submissão humana.

Entendemos que os discursos dos pastores mostram: para que os homens sejam ouvidos por Deus, devem se submeter às regras, ou seja, seguirem a palavra de Deus, devem ser bons, terem fé, pois a fé é a possibilidade de mudança, é a disposição de mudar em direção à salvação. Não há, nesse ponto, nenhuma marca de discordância ou concordância. Somos pesquisadoras que analisaram o discurso da Ministração da palavra.

Não é raro observar que o aparato discursivo religioso sirva para a ordenação de comportamentos em diversos agrupamentos sociais. Entendemos que esse é o caso também na Ministração da palavra. A análise desse discurso religioso mostra que a linguagem oral dos profissionais da fé dessa igreja é encarada como instrumento linguístico que desempenha papel importante na transformação dos seres humanos, inclusive, porque exerce influência sobre a estruturação do pensamento/cognição.

Acreditamos que esse estudo poderá contribuir com novas discussões acerca dos fundamentos e caracterização do gênero oral Ministração da palavra, ampliando assim, os trabalhos na área da Linguística Textual assim como também nos da Análise de Discurso Crítica.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. de. **As Características do Sermão Evangélico**. EstudosGospel.Com.BR <PrevNext> Disponível em: <http://www.estudosgospel.com.br/estudo-biblico-evangelico-diversos/as-caracteristicas-do-sermao-evangelico> Acesso em: 30 de ag. 2016.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2005.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: EditoraUnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992. (1992, p. 64)

FIGUEIREDO, M. F., CLARO A. C., MORAIS, D. N. de., SANTOS FILHO J. D. U. dos. Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros. **Diálogos Pertinentes. Revista Científica de Letras**, Franca (SP), v. 5, n. 5, p. 129-153, jan./dez. 2009.

HOMILIA. disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homilia> Acesso em: 04 dez. 2015.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

MARTINS, S. E. A Homilia: conceituação e caracterização de um gênero oral da comunidade discursiva Católica Apostólica Romana–**Revista Olhares & Trilhas**, V. 19, n.2, (2017), p. 3319-3345.

FELIX, R, GOULART, C. O gênero oral benzeção: análise e caracterização no contexto contemporâneo. **Revista Olhares e Trilhas**, V.19, N.2 (2017), p.3375-3406.

PERELMAN, C & OLDEBRECHTS-TYTECA. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PREGAÇÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Prega%C3%A7%C3%A3o>  
Acesso em: 04 dez. 2015.

SERMÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sermão> Acesso em: 04 dez. 2015.

TRAVAGLIA, L. C.. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, 51 (1): 39-79, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros. **Anais** [do] 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (4º SIGET). Organizadores: Adair Bonini, Débora de Carvalho Figueiredo, Fábio José Rauen. - Tubarão: UNISUL, 2007b. p. 1297-1306.